

Duas peças semi-circulares para duzentos corpos
de Samuel Beckett

Jimson Vilela



Duas peças semi-circulares para duzentos corpos de Samuel Beckett

Jimson Vilela

Centro Brasileiro Britânico _ São Paulo
26 maio > 10 junho 2018

Recinto onde corpos vão buscando cada um seu despovoador. Amplo o bastante para permitir buscar em vão. Estreito o bastante para que qualquer fuga seja vã. E o interior de um cilindro rebaixado com cinquenta metros de circunferência e dezesseis de altura em nome da harmonia. Luz. Sua debilidade. Sua amarelidão. Sua onipresença como se os quase oitenta mil centímetros quadrados de superfície total emitissem cada um seu clarão.

O arquejo que o agita. Pára de quando em quando como um suspiro no final. Todos se imobilizam então. Talvez seja o fim de seu recinto. Ao cabo de alguns segundos tudo recomeça. Consequências dessa luz para o olho que busca. Consequências para o olho que já não buscando fixa o chão ou se ergue para o distante teto onde não pode haver ninguém. Temperatura.





Duas peças semi-circulares para duzentos corpos de Samuel Beckett
Estrutura de metal, sistema de iluminação e 200 livros
40 x 400 x 800 cm
2018





Uma respiração mais lenta a faz oscilar entre o quente e o frio. Ela passa de um extremo a outro em aproximadamente quatro segundos. Ela tem momentos de calma mais ou menos quentes ou frios. Eles coincidem com aqueles em que a luz se acalma. Todos se imobilizam então. Talvez seja o fim de tudo. Ao cabo de alguns segundos tudo recomeça. Consequências desse clima para a pele. Ela se apergaminha. Os corpos se roçam com um ruído de folhas secas. As próprias mucosas sofrem com isso. Um beijo produz um som indescritível. Aqueles que ainda insistem em copular não conseguem. Mas não querem admitir. Chão e parede são de borracha dura ou similar. Golpeados violentamente com chutes ou murros ou cabeçadas eles quase não soam. Imaginem então o silêncio dos passos.

[O Despovoador, Samuel Beckett]









